

ASSENTAMENTO ANTONIO CONSELHEIRO AGROVILA – 28

BARRA DO BUGRES-MT

JOÃO BARBOSA OLIVEIRA

PROJETO: AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

BARRA DO BUGRES – 2012

JOÃO BARBOSA DE OLIVEIRA

PROJETO: AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE

Projeto elaborado para
implementação pessoal,
experimentando sobreviver através
de iniciativas agroecológicas
próprias.

BARRA DO BUGRES – 2012

I – IDENTIFICAÇÃO

1.1- Título do projeto de pesquisa

Agricultura Familiar e Sustentabilidade.

1.2 – Pesquisador: João Barbosa de Oliveira.

1.3 – Orientador: Professor Mestre: Jair Pereira da Cruz

1.4 – Área de Concentração: Agricultura familiar e sustentabilidade.

1.5 – Linha de pesquisa: Alternativas Agroecológicas

1.6 – Eixo temático: Meio ambiente.

1.7 – Objeto de pesquisa: Agricultura Familiar.

II- INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa discorrerá sobre a agricultura familiar e o processo de sustentabilidade que hoje muito se discute e pouco se pratica. Preocupado com a sustentabilidade alimentar e a preservação ambiental.

A agricultura em grande escala tem-se expandido cada vez mais e com ela a destruição ambiental e , resolver esse impasse e a preocupação da ciência, mas com pouco entusiasmo dos políticos que muito pouco investe em projetos alternativos e no financiamento de agricultores familiares.

Nesta perspectiva, há grandes anseios de ambientalistas, camponeses e cidadãos conscientes que se preocupam com o futuro do planeta e da humanidade. Ultimamente a questão ambiental tem sido um assunto na pauta de todas as organizações sociais, mas até o momento ainda não se chegaram a um resultado satisfatório a todos.

Acredita-se que o momento de ficar apenas na discussão já se encerrou e agora o momento é outro de firmar ações práticas, diante de um projeto pensada por todos os segmentos sociais, visualizando o futuro da vida na terra.

Mas o assunto principal aqui é agricultura familiar e o seu papel na construção de ações alternativas para sustentabilidade, além de analisar sua atual situação e os caminhos que a mesma tem trilhado diante da difícil tarefa que é resistir perante as investidas do agronegócio.

Com objetivo de analisar o papel da agricultura familiar e seus princípios na existência camponesa e ainda a importância do camponês para organização de movimentos que possam pensar em salvar o meio ambiente, uma tarefa que deveria ser de todos mas que infelizmente, ainda são poucos que tomam ações práticas nesse sentido, a grande maioria apenas falam sobre o assunto, as vezes se mostram indignados, mas fica apenas na indignação.

Discutir a agricultura familiar, é discutir saúde, alimentação, soberania, respeito, solidariedade, compromisso entre outros.

II – JUSTIFICATIVA

O projeto se justifica, pela urgência do assunto que versa sobre diversos aspectos da existência humana. Mostrando a necessidade de caracterizar e discutir caminhos e ações alternativas de preservação ambiental e as produções alimentícias. A agricultura familiar é o centro de ações fundamentais que estão sendo colocada a sociedade. Ninguém pode na atualidade ficar alheio a esse assunto, pode até fugir do mesmo, mas este vai está sempre no entorno de qualquer tipo de conversa, formal ou informal.

Nesta perspectiva, toda e qualquer iniciativa que venha a contribuir com a discussão da cidadania, com a conscientização humana, com novas alternativas de para a sustentabilidade, se tornam importantes através desse contexto de urgência.

Sabe-se que os desafios são muitos atualmente, também compreende-se que as iniciativas embora tímidas e sem investimentos financeiros também estão crescendo, embora precisa-se de muito mais para se chegar a eficácia nesse sentido.

Várias situações da vida moderna, entranhadas na sociedade pelas iniciativas capitalistas, precisam serem repensadas para amenizar os impactos ambientais. O conforto gerado pelo capitalismo as pessoas pode ser um grande impasse para a efetivação de novas alternativas de vida. Mas o que se precisa compreender é que até esse “conforto” está ameaçada com ataques furiosos do ser humano à natureza.

A agricultura familiar, que teve sua origem em harmonia com a natureza, tem uma preocupação com a vida humana, com terra e com tudo que se refere a sustentabilidade universal.

IV – PROBLEMA DE PESQUISA

A agricultura familiar pode garantir a sustentabilidade alimentar e ambiental?

V – OBJETIVOS GERAL

Analisar a possibilidade de utilização de novas alternativas de produção, preservando o meio ambiente e garantindo a sustentabilidade.

V.I- Específicos

- Preservar o meio ambiente.
- Debater sobre sustentabilidade e preservação;
- Identificar os pontos positivos da agricultura familiar;
- Propor alternativas saudáveis de produção alimentar.

VI – REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura camponesa destaca sua importância na sustentabilidade alimentar desde seu surgimento. A mesma se transformou ao longo dos tempos, mas nunca perdeu o cuidado com a saúde humana e com os recursos naturais, que é a razão de sua existência. Alimentar o ser humano é uma função natural, preservar a natureza é um dever humanístico. É uma pena que no decorrer da história a natureza tenha feito seu papel com maestria, mas o ser humano retribuiu lhe causando grandes impactos.

Neste sentido, a natureza tem reagido com ataques naturais por todo o mundo. Desastres naturais estão ficando cada vez mais comum na sociedade o que não é comum é o fato que mesmo assim, os ataques a natureza continuam cada vez mais avassalador.

O capitalismo tenta justificar os ataques a natureza em nome da modernidade e da alimentação de uma super população que povoa o planeta terra. Eles não falam em lucros, mas é exatamente esse o motim da destruição. O governo investe nos projetos capitalistas, também pensando em retornos monetários. Como tudo no modelo de produção capitalista é mediados com disputas e competições na agricultura não é diferente conforme Wanderley:

[...] Nos final dos anos de 1950 e inicio dos anos de 1960, momentos em que os processos de industrialização e de urbanização se tornavam predominantes, um grande debate polarizou a sociedade brasileira a respeito da necessidade da adequação da agricultura às novas exigências do desenvolvimento do país. Enfrentavam esse debate velhos e novos atores sociais, representando interesses divergentes e distintas concepções de desenvolvimento, particularmente de desenvolvimento rural. Seu desfecho ocorreu já no contexto do golpe de estado e da implantação do regime militar no país, expressando-se mais diretamente, por meio do estatuto da terra, promulgado ainda em 1964 pelo Presidente Castelo Branco.(WANDERLEI,2009, P.33).

Não é preciso dizer que quem ganhou essa disputa, foram aqueles que pretendiam modernizar o mundo através da urbanização e da industrialização, fatores esses que como podemos ver na citação de Wanderlei, deram inicio as disputas na agricultura. Eles sim que viam a terra como e o ser humano por um único ângulo o do dinheiro. As conseqüências disso estão escancaradas na situação de miséria e devastação sob a qual o nosso planeta se encontra.

Com o crescimento da população do planeta, a tendência é crescer a devastação ambiental conforme afirma Weid: “Com a população mundial crescendo ainda cerca de 50% antes de se estabilizar, alcançando perto de 10 bilhões de habitantes por volta de 2050, a pressão sobre o meio ambiente e os recursos naturais, renováveis ou não, ficará insuportável”. (WEID, 2009, p.47). Pode-se se imaginar que se a população não acordar enquanto ainda é possível fazer alguma coisa para salvar a natureza, as condições de vida na terra podem ficar insustentáveis.

Como a agricultura familiar poderá sustentar uma população tão grande, as vezes você pode se perguntar. E a resposta é simples, da mesma forma que vem sustentando desde sua origem, pois o agronegócio produz para

exportação e alimentação que fica no nosso país a maioria é produzida pelo pequeno. Se houvesse investimentos poderia se produzir mais, com qualidade e gerar sustentabilidade alimentícia brasileira e ainda sobrar para se exportar.

Não é de hoje que a população camponesa luta em defesa do campo, a mesma já suspeitava que a ganância capitalista demonstrada diante da industrialização acelerada, colocaria em risco a vida humana na terra e sobrevivência do campo enquanto espaço de vida. Conforme afirma Almeida:

[...] Nos anos 1950 e 1960, diante da industrialização acelerada, das novas demandas impostas à agricultura e de intenso processo de expropriação do campo, já havia ampla mobilização camponesa em defesa de um padrão de desenvolvimento fundado na agricultura familiar e na reforma agrária. ((ALMEIDA, 2009, P.67).

A tão sonhada reforma agrária no Brasil não saiu do papel, a agricultura familiar sobrevive as duras penas e a situação dos recursos naturais brasileiros e cada vez mais lastimável. Aonde tudo isso vai parar? Vamos esperar pra ver, ou vamos lutar para modificar uma tragédia anunciada. É preciso que a população como um todo, decida dizer não aos abusos cometidos na natureza e exigir medidas para corrigir e amenizar a destruição já realizada. Infelizmente, a população ainda é telespectadores da situação e assiste a tudo sentado no sofá e esperando um milagre divino.

A agroecologia, uma tentativa de resgatar o cuidado com a terra e a preocupação com a sustentabilidade, esse novo projeto da classe camponesa visa melhorar a qualidade de vida e a democracia, trazendo vida nova a agricultura familiar. Esse projeto faz ressurgir o jeito camponês na produção, como afirma Schmitt e Tygel:

A impossibilidade de reduzir atores, práticas e processos organizativos a um único enquadramento, parece reforçar a ideia de que o que está em questão, quando se trata de *Agroecologia* não é apenas o processo técnico de conversão de sistemas convencionais de produção em sistemas produtivos diversificados e menos dependentes de insumos externos. A chamada transição agroecológica implica, ao mesmo tempo, na reconexão da agricultura aos ecossistemas locais, na defesa de territórios e de formas sustentáveis de vida (vinculadas, em muitos casos, as formas de manejo e de gestão dos recursos naturais características de povos e comunidades tradicionais) familiares na produção e reprodução da sua base de recursos. (SHIMITT, TYGEL, 2009, P.111).

IX – BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Silvio Gomes de. **Construção e desafios do campo agroecológico brasileiro**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

SHIMITT, Claudia Job, TYGEL, Daniel. **Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

WANDERLEY, Maria de Nazaré Baudel, **O agricultor familiar no Brasil: um ator social da construção do futuro** in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

WEID, Jean Marc Von Der. **Um novo lugar para a agricultura**, in PETERSEN, Paulo (org). **Agricultura Familiar na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.